



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS (199) – OUTUBRO-DEZEMBRO 2010 (ANO 48)

JACINTA MARTO E O SENTIR COM A IGREJA

P. VIRGÍLIO DO NASCIMENTO ANTUNES

Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

1) *Jacinta, uma Criança*

Jacinta era a mais nova dos três Pastorinhos. Era, por isso, uma criança, num sentido total: em idade, em sabedoria e em graça, tal como o Evangelho refere acerca de Jesus, que crescia diante de Deus e dos homens.

Na idade, estava a atingir o uso da razão. Tinha capacidade para ver, para conhecer e para decidir. Podia deixar-se marcar por sentimentos e atitudes, dentro do contexto cultural e religioso próprios da família e do tempo em que vivia. Tinha capacidade para dizer o que podia e devia e para calar os segredos que lhe tinham sido impostos.

Na sabedoria revelou-se uma menina inicialmente como todas as outras, com a sua maneira de ser e de agir; depois revelou-se capaz de assumir responsabilidades, tocada pelo amor a Deus e pelo amor aos outros, até ao fim. Cheia daquela sabedoria que o Apóstolo Paulo classifica como uma insensatez aos olhos do mundo, mas que é capaz de confundir os que se têm por sábios.

A sua sabedoria ultrapassa a das ciências e dos conhecimentos, para se centrar no que é essencial: num saber viver à luz da fé e dos apelos de Deus, dirigidos à sua mente infantil e à sua vontade determinada pela voz do coração.

E a graça de Deus, ao agir sobre a sua natureza, transforma-a plenamente, a ponto de poder repetir como



Primeira Missa Campal

Paulo: já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. De facto, o que era antigo, para ela, passou, e novas motivações a animam completamente depois do encontro forte com a graça de Deus.

O Antigo Testamento enaltecera sempre os pobres, os simples, os pequeninos – os pobres de IHWEH. Ela era uma deles, no sentido que tudo espera de Deus e está disponível a identificar-se em tudo com a sua vontade e o seu querer. Encarna a atitude do pequeno Samuel que responde a Eli: “Eis-me aqui, Senhor, porque me chamaste”.

O Novo Testamento, pela boca de Jesus, enaltece também os pequeninos: Jesus pegou numa criança, colocou-a no meio deles e disse: “se não vos tornardes como esta criança, não entra- ▶



reis no Reino dos Céus”. Ao lermos as Memórias da irmã Lúcia revemos esta cena de Jesus, na pequena Jacinta, no meio do povo na Cova da Iria, na prisão de Ourém entre os prisioneiros e entre os doentes no hospital. Ela é a criança que Jesus exalta e eleva acima de todos os outros. São estas pessoas, com espírito de criança, que melhor incarnam a verdadeira identidade do Povo de Israel.

São igualmente estas pessoas, com espírito de criança, que melhor incarnam a verdadeira identidade do novo Povo de Deus, a Igreja de Jesus Cristo, sacramento de salvação universal. Jacinta Marto é terreno fértil para que Deus cultive nela a sua graça, é disponibilidade para a sua palavra, é coração aberto ao chamamento de Deus.

2) *Jacinta Marto e a Catolicidade*

A Jacinta, mesmo sem ter uma plena consciência da fé da Igreja Católica, assume as suas principais dimensões.

Em primeiro lugar deixou-se tomar pelo amor a Deus, Santíssima Trindade, que lhe fora dado a conhecer nas aparições do Anjo. Pôde encontrá-lo na intimidade da oração, senti-lo como um Pai, um amigo, um confidente. Depois, desejou ardentemente o encontro com Jesus na Eucaristia. Jesus, cuja história da paixão tanto gostava de ouvir, tinha vindo ao seu encontro na intimidade da Loba do Cabeço. De seguida, o encontro com Nossa Se-

nhora, a Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, aquela a quem todas as gerações chamarão Bem-Aventurada. Não sabia ser cristã sem rezar o terço de Nossa Senhora, que é a Mãezinha do Céu, como era tratada na sua casa e na sua aldeia.

Para além disso, Jacinta vivia, pensava e sentia nesse enquadramento magnífico que é a Igreja, comunidade de pessoas que semanalmente se reúnem para a Missa do Domingo, para os sacramentos e para as festas. O rosto visível da Igreja que conhece é o da paróquia, cuja vida gira à volta da fé herdada dos antepassados. Finalmente, há já uma perspectiva clara sobre a universalidade da Igreja, nas referências ao Santo Padre, Vigário de Cristo, Sucessor de S. Pedro, Chefe da Igreja.

3) *O Coração Imaculado de Maria*

Jacinta não conheceria o texto de Jo 19, no qual Jesus deu a João Maria por Mãe e deu a Maria João por filho. Esse é o grande mistério de Maria enquanto Mãe de todos os discípulos e de toda a Igreja, enquanto discípula de Jesus, o único Mestre. No entanto, a menina percebe que Maria tem um tipo de relação com a Igreja que é próprio da relação de uma mãe para com os seus filhos.

O Coração Imaculado de Maria alegra-se com o bem, a alegria e a felicidade dos seus filhos.

Por sua vez, sofre com o pecado dos homens, porque ele é uma rejeição do amor de Deus e um fechar-se à salvação que oferece.

Jacinta alegra-se com o Coração Imaculado de Maria, numa solidariedade extrema com a Mãe da Igreja, que exulta em Deus Salvador. Jacinta entristece-se e chora pelos espinhos cravados no Coração de Maria, que não são outra coisa senão as ingratidões dos homens ao amor de Deus, manifestado pela Mãe da Igreja.

Também não conheceria o texto de Ap 12, segundo o qual a Mulher é Mãe e Imagem da Igreja, a sofrer as dores necessárias para dar Cristo ao Mundo. No entanto, está disposta a uma solidariedade plena com a Mulher e Mãe, disponível para aceitar todos os sacrifícios a fim de que a Igreja, representada em Maria, seja salva por Cristo.

4) *Jacinta, a Oração pelos Pecadores*

Sentir com a Igreja é, acima de tudo, identificar-se com a missão salvífica da mesma Igreja.

Após a visão do Inferno para onde vão as almas dos pecadores, Jacinta vive uma quase “obsessão”: a conversão dos pecadores. É preciso rezar e sacrificar-se pois vão muitas almas para o Inferno por não haver quem reze e se sacrifique por elas.

A oração mais sentida da Jacinta é um monumento à solidariedade para com os pecadores: “Ó Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores.” Ao assumir a oração pelos pecadores, ela identifica-se com a missão salvífica da Igreja. Identifica-se com a missão do próprio Cristo.

Nunca encontramos a Jacinta a rezar por si mesma, nem a pedir pelas suas necessidades. A sua oração é totalmente oração pelos outros dos quais se sente próxima, como se fizessem parte do seu próprio corpo, como se carregasse aos seus ombros tudo o que lhes diz respeito.

Jacinta tem uma forma de rezar que exprime a comunhão profunda que a une aos seus irmãos, sobretudo aos mais pobres de entre os pobres – aqueles que pelo pecado estão longe de Deus e perto da perdição.

5) *Dos Sacrifícios ao Sacrifício*

Podemos dizer que a Jacinta foi uma alma que verdadeiramente se configurou com Cristo nos sofrimentos e na morte, aceitando-os como um caminho de redenção para muitos, para os pecadores. Ela que não tinha pecado, aceitou carregar o pecado dos outros para os restituir a Deus. Os sacrifícios, desde os mais pequenos, como o rezar, dar a merenda aos pobres e às ovelhas, fazer a vontade dos pais, guardar segredo, a corda – aos maiores, como aceitar o sofrimento e a solidão, aceitar até a morte, são formas de manifestar a sua solidariedade e o seu amor para com a humanidade.

Nunca se encontra a Jacinta a procurar os sacrifícios por nada, mas sempre como manifestação de amor, em primeiro lugar a Deus, depois a Nossa Senhora e sempre aos pecadores.

Também nos sacrifícios sente com a Igreja, Corpo de Cristo, que tem Maria por Mãe e é sinal de salvação dos pecadores.

Pelos sacrifícios, Jacinta chega à realidade bem mais profunda do sacrifício de si mesma, da oferta da sua própria vida, em união com Cristo.



*“Ó Jesus, é por Vosso amor
e pela conversão dos pecadores.”*

Os gestos plurais da sua vida foram manifestação da sua única entrega ao Pai, sobre a cruz – morrer para dar vida. Os muitos sacrifícios da Jacinta são igualmente sinal da sua única entrega a Deus: estava disposta a morrer de uma só vez para aliviar os sofrimentos do coração de Jesus e de Maria, para que não se perdesse nenhum dos que o Pai criou. Jacinta está disposta a levar a cruz da humanidade e a cruz da Igreja.

6) *Jacinta e o Santo Padre*

As “Memórias” reproduzem uma visão que Jacinta teve junto ao poço: “Eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por Ele.”

Esta experiência interior é reveladora de uma devoção forte e mesmo sem conhecer os detalhes da teologia acerca da Igreja e do lugar que nela ocupa a pessoa do Papa, a Jacinta interiorizou os seus elementos fundamentais. Nela nota-se uma ligação pessoal e marcante, que ultrapassa qualquer ligação de tipo institucional. Ela sente como seu o



Visita do Papa Paulo VI

sofrimento do Santo Padre, numa atitude de solidariedade e de comunhão.

Podemos pensar que a “casa muito grande” em que o Santo Padre se encontra, é a Igreja.

Ali, como aquele que está à frente na sua missão de pastor, ele é também aquele que mais se identifica com Cristo, o cordeiro imolado em favor de muitos. “Com as mãos na cara, a chorar”, o Papa assume os sofrimentos da Igreja, violentada e perseguida em muitas partes do mundo.

Logo a seguir refere que “fora de casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias”. O séc. XX constituiu o período da grande cisão entre crentes e não crentes, o século do ateísmo e, em muitos casos, o século da grande oposição – mais aberta ou mais velada – à Igreja Católica. Pode pensar-se, por isso, no “fora de casa” como uma expressão a significar a oposição à Igreja.

Outro texto atribuído à Jacinta dá conta da sua paixão pela Igreja, por um lado, e pelos que estão longe dela, por outro: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer?”

E o Santo Padre em uma Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?” Não se tratará aqui somente de fome de alimentos, mas sim da ânsia e da necessidade de Deus que afecta tanta gente que percorre as estradas, os caminhos e os campos deste mundo. Precisamente nesse mundo, o Papa/a Igreja reza

e manifesta a sua grande confiança no Imaculado Coração de Maria, refúgio para todos.

7) *Quereis oferecer-vos a Deus?*

A pergunta de Nossa Senhora, em 13 de Maio, e a respectiva resposta dos Pastorinhos, revelam de modo global que estão dispostos a assumir a atitude fundamental dos discípulos de Cristo e membros da Igreja: a oferta a Deus, com Cristo, por Cristo e em Cristo.

“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”. “Sim queremos”, foi a resposta.

A vida de Jesus caracterizou-se pela sua oferta obediente ao Pai, em favor dos homens; a Igreja continua a oferecer-se ao Pai, com Jesus, pela salvação dos homens; todos os que sentem com a Igreja oferecem-se com Jesus ao Pai. A Jacinta é aquela que mais visivelmente assume esta atitude, nos sacrifícios, na oração, na doença e no sofrimento, na solidão e na morte. A sua vida foi uma oferta a Deus, consequência do seu sentir com a Igreja.



*A Postulação
de Francisco e Jacinta
deseja a todos os seus amigos
e benfeitores
um Santo e Feliz Natal
e um Ano de 2011
repleto das bênçãos de Deus.*

Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos. Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:

Banco Millennium BCP | IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05
NIB: 0033-0000-45340426373-05 | SWIFT: BCOMPTPL

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Publicação trimestral - Preço: 0,05€ ISSN:1645-1309 ERC 101052

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Contactos:

Tel: 249 539780

Fax: 249 539789

e-mail: sec.pastorinhos@mail.telepac.pt.

www.pastorinhos.com